

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE EM COMBATE AO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

THE IMPORTANCE OF HEALTH ACTIONS TO FIGHT CERVICAL CANCER

LA IMPORTANCIA DE LAS ACCIONES SANITARIAS PARA COMBATIR EL CÁNCER DE CUELLO UTERINO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques[1], Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva[2], Lusicleia dos Santos Guilherme[3], Fernanda de Oliveira Alves[4], Neilan Santana Rodrigues[5], Márcia Tamires Uchôa Bezerra[6], Andréa Márcia Soares da Silva[7], Igor Marcelo Ramos de Oliveira[8], Claudênia da Silva Façanha[9], Taynara Amorim Silva[10], Aline Verçosa de Figueiredo[11], Rayama de Souza Mamede[12], Carla Fernanda Emídio de Barros[13], Tayane Moura Martins[14], Maria América Filgueiras dos Santos[15]

e210203
https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i10.203

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Discutir por meio da literatura existente acerca da importância das ações de saúde em combate ao câncer do colo do útero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: "O que a literatura aborda acerca da importância das ações de saúde em combate ao câncer do colo do útero?". Foram utilizados os descritores: "Câncer do colo do útero", "Educação em saúde", "Promoção da saúde" e "Saúde pública", como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2012 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano *"AND"* para busca simultânea dos assuntos. A Unidade de Saúde da Família desenvolve um importante papel estratégico que visa controlar o câncer do colo do útero, pois os profissionais atuam em várias dimensões da linha de cuidado para esta doença. O presente estudo concluiu que a equipe multiprofissional da atenção básica precisa utilizar as estratégias de educação em saúde tanto para a prevenção do câncer do colo do útero, quanto para as formas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do colo do útero. Educação em saúde. Promoção da saúde. Saúde pública.

ABSTRACT

To discuss through the existing literature about the importance of health actions to combat cervical cancer. This is an integrative literature review. It was based on data from Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) via the Virtual Health Library (VHL). The following descriptors were used: "Cervical Cancer", "Health Education", "Health Promotion" and "Public Health", and the inclusion criteria were considered: full text, Portuguese, Spanish and

[1] Centro Universitário do Piauí
[2] EBSERH
[3] Centro Universitário CESMAC
[4] Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco
[5] Ebserh hupes
[6] Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco
[7] Estácio de Teresina
[8] Estácio de Teresina
[9] Universidade Federal do Piauí
[10] Universidade Paulista
[11] Universidade do Estado do Pará
[12] Hujb
[13] Ufpb
[14] Universidade Federal do Pará
[15] Universidade Federal da Bahia



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

English languages, which portrayed the theme under study, published in the years 2012 to 2022, and as exclusion criteria: duplicate texts, incomplete and that did not focus on the exposed theme. The descriptors were crossed through the Boolean operator "AND" for simultaneous search of the subjects. The Family Health Unit develops an important strategic role that aims to control cervical cancer, because professionals act in various dimensions of the line of care for this disease. This study concluded that the multidisciplinary primary care team needs to use health education strategies for both cervical cancer prevention and treatment.

KEYWORDS: *Cervical cancer. Health education. Health promotion. Public health.*

RESUMEN
Discutir a través de la literatura existente sobre la importancia de las acciones sanitarias para combatir el cáncer de cuello uterino. Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Se basó en datos de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y de la Base de Datos de Enfermería (BDENF) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) con la siguiente pregunta guía: "¿Qué aborda la literatura sobre la importancia de las acciones de salud para combatir el cáncer de cuello uterino? Se utilizaron los siguientes descriptores: "Cáncer de Cuello Uterino", "Educación para la Salud", "Promoción de la Salud" y "Salud Pública", como criterios de inclusión se consideraron: textos completos, en idioma portugués, español e inglés, que retrataran el tema en estudio, publicados en los años 2012 a 2022, y como criterios de exclusión: textos duplicados, incompletos y que no enfocaran el tema expuesto. Los descriptores se cruzaron mediante el operador booleano "AND" para la búsqueda simultánea de los sujetos. La Unidad de Salud Familiar desarrolla un importante papel estratégico que tiene como objetivo el control del cáncer de cuello uterino, ya que los profesionales actúan en varias dimensiones de la línea de atención a esta enfermedad. El presente estudio concluye que el equipo multiprofesional de atención primaria debe utilizar estrategias de educación sanitaria tanto para la prevención como para las formas de tratamiento del cáncer de cuello de útero.

PALABRAS CLAVE*: Cáncer de cuello uterino. Educación para la salud. Promoción de la salud. La salud pública.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer de maior incidência por câncer entre as mulheres, excluindo-se o de pele não melanoma. Ao mesmo tempo, é um dos tipos que apresenta maior potencial de prevenção e cura, desde que diagnosticado precocemente (SILVA *et al*., 2020).

Este câncer é causado, majoritariamente, por infecção persistente via subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente, sendo esta infecção responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais. Sua prevenção primária, portanto, envolve uso de preservativos e vacinação contra HPV associados a ações de promoção à saúde; e, sua prevenção secundária, ou detecção precoce, condiz com a realização de diagnóstico precoce, via coleta do exame Papanicolau, possuindo como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos (LOPES; RIBEIRO, 2019).

A partir dos resultados desse exame, passa-se para novas etapas de investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras. Em caso de diagnóstico de malignidade, encaminha-se o paciente para o tratamento da doença na alta complexidade, podendo chegar aos cuidados paliativos (SOUSA *et al.,* 2021).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

No Brasil, apesar de ainda ser uma doença de importante magnitude – estimando-se mais de 16 mil novos casos para 2017, já foi observada redução na mortalidade por câncer do colo do útero no país, exceto em alguns municípios das regiões Norte e Nordeste. Existem diferenças marcantes nas taxas de incidência desse tipo de câncer entre as grandes regiões nacionais, variando de 23,9 por 100 mil mulheres na região Norte a 11,3 por 100 mil mulheres na Sudeste (RIBEIRO; SILVA, 2018).

Os principais fatores predisponentes para esta neoplasia são: baixas condições socioeconômicas, início precoce das atividades sexuais, Multiplicidade de parceiros sexuais, higiene íntima inadequada, hábitos de fumar (diretamente relacionado à quantidade de cigarros fumados) e uso prolongado de contraceptivos orais (DOMINGOS *et al.,* 2007).

O Ministério da Saúde recomenda que mulheres entre 25 e 64 anos de idade realizem um exame a cada três anos após dois exames anuais consecutivos normais 5. Apesar de estimar-se que 75% dos exames realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) estejam dentro dessa faixa etária, há dificuldade no seguimento da periodicidade recomendada (RIBEIRO *et al*., 2019).

A efetividade da detecção precoce do CCU, por meio do exame Papanicolau, associado ao tratamento da lesão intraepitelial, pode reduzir em 90,0% a incidência desse tipo de câncer, impactando significativamente na diminuição das taxas de morbimortalidade. Entretanto, essa redução depende do padrão de qualidade e cobertura de rastreamento de, no mínimo, 80,0% da população alvo (SILVA *et al.,* 2014).

Nesse contexto, os profissionais devem realizar ações de controle do câncer de colo do útero priorizando aquelas de critérios de risco, vulnerabilidade e desigualdade, como ações de controle, promoção, prevenção, rastreamento/detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Devem também alimentar e analisar os sistemas de informação da atenção básica (SIAB) e o sistema de informação de controle do câncer do colo do útero (SISCOLO), conhecer os hábitos de vida, os aspectos culturais, éticos e religiosos das famílias assistidas, realizar e participar das atividades de educação permanente relativas à saúde da mulher e ao controle dos cânceres do colo do útero (OLIVEIRA *et al.,* 2010).

Discutir por meio da literatura existente acerca da importância das ações de saúde em combate ao câncer do colo do útero.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: "O que a literatura aborda acerca da importância das ações de saúde em combate ao câncer do colo do útero?".

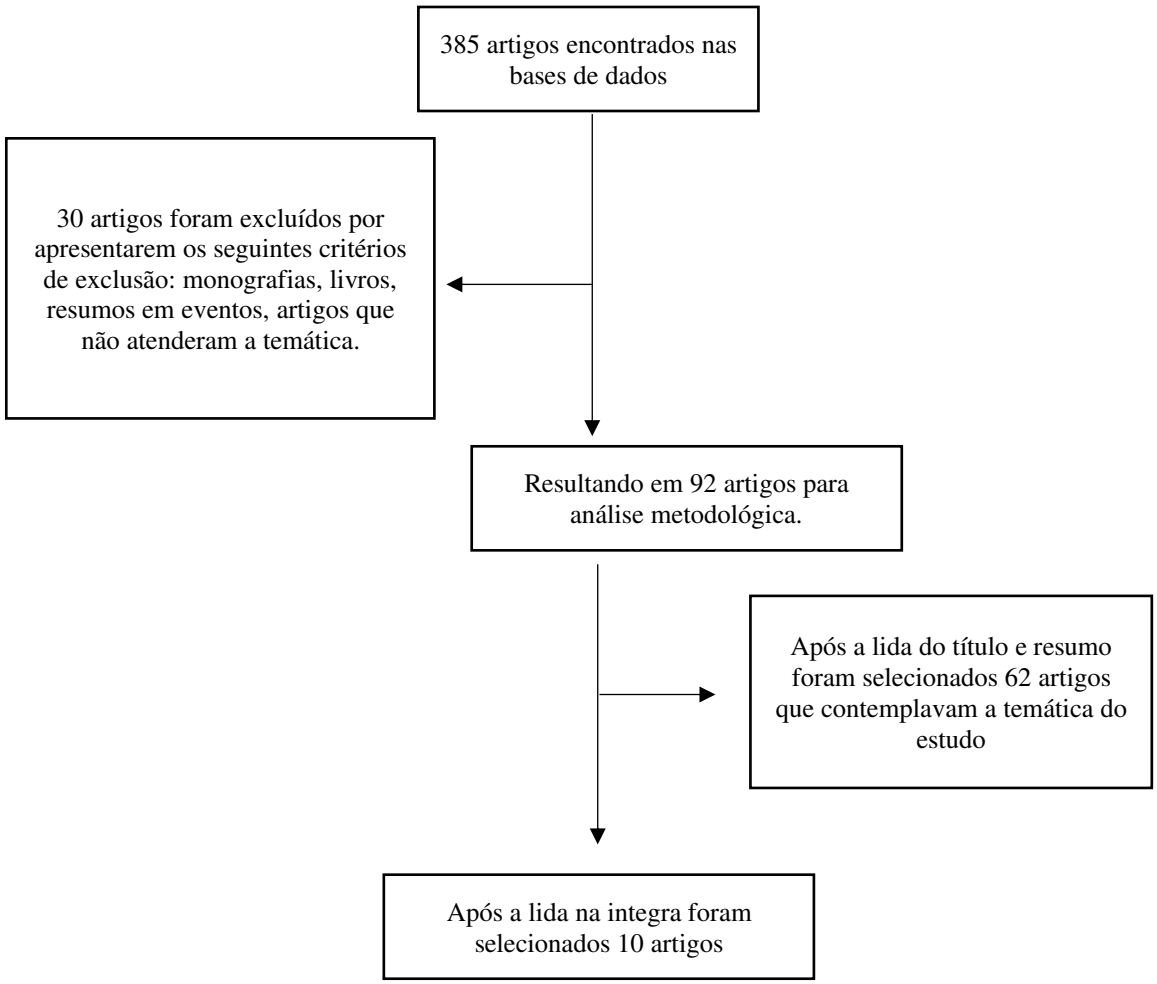
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Câncer do colo do útero *and* Educação em saúde *and* Promoção da saúde *and* Saúde pública, em agosto de 2022. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF, *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 385 estudos científicos, sendo que, apenas 92 estudos foram selecionados, 62 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir no fluxograma 1.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Fluxograma 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos, Teresina, Piauí, Brasil. 2022.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1984, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que incorporou, como princípios e diretrizes, as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção. Esse programa incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, no planejamento familiar, IST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres. Essa estratégia política contribui com avanços no campo da saúde da mulher, mas precisava avançar em aspectos preventivos e de promoção da saúde (DINIZ *et al.,* 2013).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

As ações de prevenção do CCU são regidas primariamente por um plano técnico composto da realização do exame Papanicolau, direcionando as intervenções de saúde. Porém, é necessário haver um planejamento de ações em saúde visando a integralidade do atendimento, procurando afetar efetivamente as usuárias, estabelecendo relação de vínculo, e buscando entender os anseios delas, desvendando mitos e tabus (ROCHA *et al*., 2020).

Considerando que o exame de prevenção de câncer cervicouterino deve ter cobertura universal para mulheres entre 25 e 64 anos de idade, espera-se que a rede básica de saúde deva estar preparada para a realização do exame e assume importante papel na disseminação de informação e esclarecimentos da população sobre os benefícios do rastreamento na prevenção do câncer de colo uterino (TOMASI *et al*., 2015).

O tratamento de câncer de colo de útero pode envolver a realização de cirurgia, quimioterapia, radioterapia e/ou braquiterapia, sendo realizado predominantemente no Sistema Único de Saúde (SUS) (LOPES; RIBEIRO, 2019).

As atividades educativas devem ser elaboradas e praticadas por todos os membros da equipe de saúde da família, visto que as usuárias devem manter um contato multiprofissional. Os membros dessa equipe devem conhecer bem a realidade local o perfil social e reprodutivo das mulheres e elaborar planos para atingir diretamente a real situação das usuárias. Além disto, quando essas ações são realizadas por toda a equipe, não há sobrecarga dessas atividades para nenhum profissional (MELO; SALIMENA; SOUZA, 2012).

A Unidade de Saúde da Família desenvolve um importante papel estratégico que visa controlar o câncer do colo do útero, pois os profissionais atuam em várias dimensões da linha de cuidado para esta doença. A equipe pode estar desenvolvendo ações educativas como visitas domiciliares e nesse momento orientar a importância do preservativo, realizar consulta de enfermagem de forma integral e humanizada explicando passo a passo todos os procedimentos, desenvolver palestras criativas que estejam relacionadas ao câncer de maneira que chame a atenção da população feminina (FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

O diagnóstico precoce e a maior perspectiva de cura representam a primeira barreira a ser vencida, com esforço multilateral, envolvendo autoridades governamentais, mídia, população e profissionais da saúde. As campanhas educacionais, visando esclarecer a população da necessidade da detecção precoce da doença, até mesmo por meio de consultas, ainda que direcionada a outra queixa, são uma oportunidade de prevenção do câncer e, constituem meios de aliviar a dura realidade do diagnóstico tardio (GONÇALVES *et al.,* 2016).

No que diz respeito ao plano de cuidados na prevenção do colo do útero, as atribuições são de responsabilidade tanto de enfermeiros e médicos, quanto da equipe multiprofissional. Esse plano envolve o agendamento da consulta de retorno, o encaminhamento para serviços de referência, o acompanhamento da usuária pós-exame, o estímulo às ações de prevenção primária, as ações de vigilância em saúde e educação em saúde (HOLANDA *et al*., 2021).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

As estratégias de educação em saúde, para terem impacto sobre a cobertura do exame, requerem uma permanente formação dos profissionais com recomendações para as mulheres, coerentes com as evidências científicas; garantir em suas práticas uma melhor forma de coletar os exames, apresentando os materiais utilizados e dando ênfase aos aspectos positivos do rastreio de forma a obter uma coleta adequada das células, proporcionando qualidade nas amostras e resgatando as peculiaridades de cada mulher, suas crenças e suas percepções, acompanhando-as e apoiando-as nas situações de detecção da doença (TAVARES *et al*., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu que a equipe multiprofissional da atenção básica precisa utilizar as estratégias de educação em saúde tanto para a prevenção do câncer do colo do útero, quanto para as formas de tratamento. Desse modo, deve focar também nas orientações para as mulheres realizarem o exame Papanicolau todo ano, a partir da faixa etária preconizada pelo ministério da saúde.

O exame citado acima é utilizado para a detecção precoce da doença, por isso deve ser enfatizada sua importância nas ações de saúde, para que as mulheres possam realizar nas unidades básicas de saúde, que é fornecido gratuitamente pelo sistema único de saúde, e os profissionais devem realizar grupos de apoio, palestras, atividades lúdicas para que a comunidade compreenda o que a doença pode acarretar quando descoberta tardiamente.

REFERÊNCIAS

DINIZ, A. S. *et al*. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, p. 333-337, 2013.

DOMINGOS, A. C. P. *et al*. Câncer do colo do útero: comportamento preventivo de auto-cuidado à saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, p. 397-403, 2007.

FERRAZ, E. T. R.; JESUS, M. E. F.; LEITE, R. N. Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

GONÇALVES, T. F. P. *et al*. Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 2214-2222, 2016.

HOLANDA, Joyce C. R. *et al.* Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 1-11, 2021.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3431-3442, 2019.

MELO, M. C. S. C. *et al*. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

OLIVEIRA, I. S. B. *et al*. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 220-227, 2010.

RIBEIRO, C. M. *et al*. Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. 1-13, 2019.

RIBEIRO, C. M.; SILVA, G. A. Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, 2018.

ROCHA, M. D. H. A. *et al*. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do papanicolau. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2020.

SILVA, K. B. *et al*. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 240-248, 2014.

SILVA, K. S. B. *et al*. Prevenção do câncer do colo do útero: avanços para quem? Um retrato da iniquidade em estado da Região Nordeste. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 633-641, 2020.

SOUSA, G. A. *et al*. Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero no Amazonas: uma Análise da Prevenção ao Tratamento de Lesões Precursoras. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 3, p. 1-7, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TAVARES, M. B. *et al*. Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. **Revista Gestão & Saúde**, v. 1, n. 3, p. 638-654, 2017.

TOMASI, E. *et al*. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade–PMAQ. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, p. 171-180, 2015.